

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 50(6):77-82, 2010

www.mz.usp.br/publicacoes
www.revistasusp.sibi.usp.br
www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049
ISSN on-line: 1807-0205

NOVAS ESPÉCIES DE *CALLIA* AUDINET-SERVILLE DA AMÉRICA DO SUL (CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, CALLIINI)

UBIRAJARA R. MARTINS^{1,4}
MARIA HELENA M. GALILEO^{2,4}
LUÍS JOSÉ JOLY³

ABSTRACT

New species of Callia described from Venezuela: C. bordoni sp. nov. (Zulia); C. apyra sp. nov. and C. pallida sp. nov., both from Mérida; C. terminata (Falcón), C. variabilis (Táchira, Mérida); from Brazil: C. catuaba (Minas Gerais); C. oby (Paraná).

KEYWORDS: Brazil; New species; Taxonomy; Venezuela.

INTRODUÇÃO

O gênero *Callia* foi criado por Audinet-Serville (1835) para *C. azurea* com a nota de Lacordaire “Les espèces de ce genre se trouvant sur le tronc des arbres”. Dalman (1823) descreveu *Lamia axillaris* transferida para *Callia* por Germar (1839). Gistel (1848) acrescentou *C. purpureipennis*, do Brasil e Redtenbacher (1867) descreveu *C. xanthomera* (Brasil, Rio de Janeiro). Galileo & Martins (1991) aventaram a hipótese de sinonímia entre estas últimas, mas não chegaram a formalizá-la.

Pascoe (1859) descreveu *C. chrysomelina* do Pará. Bates (1866), no estudo sobre os cerambycídeos da Amazônia, chamou atenção para o mimetismo das espécies de *Callia* e adicionou ao gênero seis espécies: *C. fulvocincta*, *C. chrysomelina*, *C. criocerina*, *C. halticoides*, *C. lycoides*, *C. cleroides* e *C. lamproides*. Estas duas últimas foram transferidas respectivamente, para *Mimolaia* Bates, 1881 e *Anapsicomus* Galileo & Martins, 1988.

Bates (1872), ao tratar dos Cerambycidae de Chontales, Nicarágua, descreveu *C. minuta* e ampliou a distribuição de *C. fulvocincta* para o México e Nicarágua. O mesmo autor (1881, 1885) figurou *C. fulvocincta* e ampliou a distribuição; descreveu *C. albicornis*, *C. ambigua* e *C. calopteron* (esta foi posteriormente transferida para *Mimolaia*).

Belon (1903) descreveu espécies novas da Bolívia: *C. argodi* e *C. boliviana*. Já em 1930 e 1931, Melzer adicionou espécies da Mata Atlântica: *C. minuta*, *C. comitessa*, *C. cyanea* e *C. pulchra*. Zajciw (1958) apresentou chave para espécies ocorrentes no Brasil e descreveu *C. flavipes* do Brasil (Rio de Janeiro).

Lane (1973) inseriu em *Callia*, *C. leucozonata* e *C. lineatula*, respectivamente, do Equador e da Guiana Francesa.

Galileo & Martins (1991) apresentaram chave provisória para as espécies e acrescentaram *C. gallegoi* da Colômbia e *C. simplex* do Pará. Os mesmos

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br.
2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1.188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: galileo@fzb.rs.gov.br.
3. Museo del Instituto de Zoología Agrícola, Universidad Central, Maracay, Venezuela. E-mail: ljoly@intercable.net.ve.
4. Pesquisador do CNPq.

autores (2002) publicaram nova chave para as espécies e descreveram: *C. marginata* (Peru), *C. punctata* (Colômbia), *C. annulata* (Equador), *C. tristis* (Bolívia), *C. divisa* (Brasil, Mato Grosso), *C. lissonota* (Brasil, Rondônia), *C. tomentosa* (Brasil, Mato Grosso) e *C. paraguayana* (Paraguai). Em 2008, os mesmos autores acrescentaram *C. metallica* (Equador).

Na presente contribuição incluímos mais cinco espécies da Venezuela e duas do Brasil (Paraná e Minas Gerais).

As siglas citadas no texto correspondem a MIZA, do Museo del Instituto de Zoología Agrícola, Universidad Central, Maracaç, Venezuela; MZUSP, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Callia bordoni sp. nov.

(Fig. 1)

Etimologia: O nome específico é uma homenagem a Carlos Bordón que muito contribuiu para o conhecimento da fauna de cerambicídeos da Venezuela.

Cabeça, protórax, escutelo, fêmures (menos a ponta) e esternos torácicos com tegumento amarelado; antenas, tíbias, tarsos e urosternitos, pretos; élitros violáceos com reflexos azulados.

Cabeça com pubescência amarelada esparsa. Escapo subcilíndrico, gradualmente e pouco engrossado para o ápice.

Protórax com espinho lateral pouco projetado. Pronoto com pubescência amarelada esparsa. Escutelo com pubescência branco-amarelada pouco densa. Élitros com pontuação esparsa até o quarto apical.

Face ventral com pubescência esbranquiçada muito esparsa.

Dimensões em mm, holótipo fêmea: Comprimento total, 5,0; comprimento do protórax, 0,9; maior largura do protórax, 1,3; comprimento do élitro, 3,6; largura umeral, 1,6.

Material-tipo: Holótipo fêmea, VENEZUELA, *Zulia:* Machiques (El Tucuco, 400 m), 22.XI.1984, Bordón col. (MIZA).

Discussão: Pelo metasterno amarelado, *Callia bordoni* sp. nov. pode ser comparada com *C. rubristerna* Galileo & Martins, 1992 que tem metasterno avermelhado.

Distingue-se pela cabeça, protórax e escutelo, amarelados; pelo escapo preto; pelos élitros violáceos com reflexos azuis e pelos fêmures amarelados com a ponta preta. Em *C. rubristerna* a cabeça, o protórax e o escutelo, são avermelhados; os pro- e mesofêmures são avermelhados com a ponta preta; os metafêmures são pretos; o escapo é avermelhado com a ponta preta e os élitros são azulados.

Callia apyra sp. nov.

(Fig. 2)

Etimologia: Tupi, *apyra* = ápice, belo; alusivo a região apical dos élitros preta.

Cabeça, protórax e esternos mesotorácicos alaranjados. Antenômeros I a VIII pretos, IX e X amarelados, XI amarelado com a ponta preta. Escutelo acastanhado. Élitros com tegumento amarelado nos dois terços basais e preto no terço apical. Esternos e urosternitos preto-avermelhados. Pró- e mesofêmures amarelados com ápice acastanhado. Metafêmures com a metade basal amarelada e a apical acastanhada. Tíbias e tarsos acastanhados. Cabeça brilhante com pubescência esbranquiçada muito esparsa.

Escapo subcilíndrico. Espinhos laterais do protórax discretos. Pronoto com pontos profundos e esparsos; pubescência branco-amarelada pouco evidente no terço da base. Pontuação dos élitros organizada em fileiras longitudinais. Mesosterno e urosternitos com pubescência esbranquiçada.

Dimensões em mm, holótipo fêmea: Comprimento total, 4,7; comprimento do protórax, 0,8; maior largura do protórax, 1,1; comprimento do élitro, 3,5; largura umeral, 1,4.

Material-tipo: Holótipo fêmea, VENEZUELA, *Mérida:* La Azulita (1.000 m), 11.III.1978, Bordón col. (MIZA).

Discussão: *Callia apyra* sp. nov. é discriminada na chave para as espécies de *Callia* (Galileo & Martins, 2002) no item 5 com *C. divisa* Galileo & Martins, 2002, pelos élitros bicolores. Difere pelos antenômeros II a VII pretos; pelo escutelo acastanhado; pelo protórax praticamente glabro; pelos élitros com terço apical preto; pelo metasterno preto-avermelhado e pelos fêmures com o ápice ou a metade apical escurecida.

Em *C. divisa* os antenômeros II a VII são anelados de amarelo na base, o escutelo é alaranjado, o

protórax tem densa pubescência branco-amarelada, a metade apical dos élitros é preta, o metasterno é amarelo-alaranjado e os fêmures são inteiramente amarelados.

***Callia terminata* sp. nov.**

(Fig. 3)

Etimologia: Latim, *terminatus* = terminado; alusivo ao colorido dos élitros com ponta preta.

Cabeça preta com frente e faixa longitudinal no vértice, alaranjadas. Antenômeros I-VIII pretos; IX e XI brancos com ápice preto; X inteiramente branco. Protórax alaranjado. Esternos mesotorácicos e fêmures, menos a ponta, avermelhados. Tíbias e tarsos pretos. Esternos metatorácicos e urosternitos preto-avermelhados.

Escapo subcilíndrico. Pronoto com pubescência amarelo-dourada densa, mais concentrada numa faixa transversal no meio, prolongada em faixa pelo centro do pronoto até a base. Élitros com estreita região basal e quarto apical, pretos. Pubescência elitral amarelada e densa no terço apical. Fêmures fusiformes. Face ventral com pubescência esbranquiçada.

Dimensões em mm, holótipo macho: Comprimento total, 5,5; comprimento do protórax, 1,0; maior largura do protórax, 1,4; comprimento do élitro, 3,8; largura umeral, 1,7.

Material-tipo: Holótipo macho, VENEZUELA, *Falcón:* Yaracal, 12.II.1984, W. Kozeny col. (MIZA).

Discussão: Pelos élitros bicolores, *Callia terminata* sp. nov. é discriminada no item 5 da chave (Galileo & Martins, 2002) junto com *Callia divisa* e *Callia apyra*. Difere de *C. divisa* pelos lados da cabeça pretos; pelos antenômeros II a VII não anelados na base; pelos élitros com a declividade basal e o terço apical pretos; pelos fêmures com os ápices pretos e pelas tíbias unicolores, pretas. Em *C. divisa* a cabeça é inteiramente alaranjada, os antenômeros II a VII têm anel basal amarelado, a declividade basal dos élitros é alaranjada e a metade apical é preta, os fêmures são inteiramente alaranjados e a base das tíbias é alaranjada.

Difere de *Callia apyra* pelos lados da cabeça pretos; pelo antenômero IX branco com ponta preta; pelo pronoto com pubescência densa, amarelo-dourada; pela declividade basal dos élitros preta e pela pubescência do terço apical dos élitros densa. Em *Callia*

apyra a cabeça é alaranjada, o antenômero IX é branco, o pronoto é praticamente glabro, a declividade basal dos élitros é amarelada e o terço apical dos élitros tem pubescência muito esparsa.

***Callia pallida* sp. nov.**

(Fig. 4)

Etimologia: Latim, *pallidus* = pálido, descorado; alusivo ao colorido das antenas.

Cabeça amarelo-alaranjada menos atrás dos olhos, acastanhada. Frente com pontos diminutos (40x). Escapo e pedicelo acastanhados. Flagelômeros amarelados.

Protórax acastanhado com espinho lateral manifesto. Pronoto esparsamente pontuado com pubescência esbranquiçada esparsa. Escutelo acastanhado.

Élitros inteiramente amarelados, brilhantes, com pilosidade escassa; com pontos alinhados em fileiras longitudinais.

Esternos meso- e metatorácicos castanhos cobertos por pubescência esparsa esbranquiçada. Fêmures amarelados com o ápice castanho; tíbias e tarsos acastanhados. Urosternitos castanho-avermelhados.

Dimensões em mm, holótipo macho: Comprimento total, 5,1; comprimento do protórax, 0,9; maior largura do protórax, 1,3; comprimento do élitro, 4,7; largura umeral, 1,5.

Material-tipo: Holótipo macho, VENEZUELA, *Mérida:* Lagunillas, (La Trampa, 1.700 m), 10.III.1978, Bordón col. (MIZA).

Discussão: Apenas uma espécie de *Callia* possui élitros em grande parte amarelados, *C. pulchra* Melzer, 1930. *Callia pallida* sp. nov. difere pelos flagelômeros amarelados; pelo protórax amarelado, pelos élitros inteiramente amarelados e pelos fêmures amarelados com o ápice castanho. Em *C. pulchra* os flagelômeros são pretos, o protórax tem tegumento preto com brilho esverdeado metálico, os élitros são amarelados com o quinto apical acastanhado e os fêmures são pretos com brilho esverdeado metálico.

***Callia catuaba* sp. nov.**

(Fig. 5)

Etimologia: Tipi, *katu* = muito; *aba* = pêlo; alusivo a abundante pubescência corporal.

Cabeça, antenas, protórax e escutelo pretos com reflexos azulados. Cabeça coberta por pubescência esbranquiçada, densa. Escapo esbelto, apenas engrossado para o ápice.

Espinho lateral do protórax evidente. Pronoto praticamente liso com pubescência principalmente concentrada nos lados e nas partes laterais do protórax. Escutelo pubescente.

Tegumento dos élitros com leve brilho acobreado, densamente revestido por pubescência esbranquiçada.

Esternos torácicos e urosternitos com brilho azul-violáceo, metálico; revestidos por pubescência esbranquiçada, densa. Fêmures avermelhados. Tíbias e tarsos pretos.

Dimensões em mm, holótipo macho: Comprimento total, 5,3; comprimento do protórax, 0,9; maior largura do protórax, 1,3; comprimento do élitro, 4,0; largura umeral, 1,7.

Material-tipo: Holótipo macho, BRASIL. Minas Gerais: Mar de Espanha, 16.XII.1910, J.F. Zikán col.

Discussão: *Callia catuaba* sp. nov. assemelha-se a *Callia tomentosa* Galileo & Martins, 2002. Distingue-se: cabeça, protórax, face ventral com brilho azul-violáceo, metálico; fêmures alaranjados e pubescência elitral uniformemente distribuída. Em *C. tomentosa* a cabeça, o protórax e a face ventral são pretos; os pro- e mesofêmures são pretos no terço apical; os metafêmures são inteiramente pretos e a pubescência dos élitros é mais concentrada sobre o friso sutural.

***Callia variabilis* sp. nov.**
(Fig. 6)

Etimologia: Latim, *variabilis* = variável; alusivo às variações do colorido dos élitros.

Cabeça avermelhada com regiões atrás dos olhos pretas. Antenômeros I-VIII pretos; IX a XI amarelados. Protórax avermelhado com espinho lateral manifesto. Pronoto (25X) com pontos muito esparsos.

Élitros com os dois terços anteriores castanho-amarelados e o terço apical preto que emite prolongamento sutural em direção à base. Pubescência esbranquiçada mais evidente sobre o terço apical. Pontos nos dois terços anteriores dos élitros organizados em fileiras longitudinais.

Profêmures avermelhados com ápice preto. Mesofêmures avermelhados com os dois terços basais

avermelhados e o terço apical preto. Metafêmures com a metade basal avermelhada e a metade apical preta. Tíbias e tarsos pretos.

Face ventral do corpo preto-avermelhada coberta por pubescência esbranquiçada.

Variabilidade. A cabeça pode apresentar-se inteiramente avermelhada. Os élitros podem ser pretos com mancha castanho-amarelada lateral dos úmeros ao meio ou com todo o terço anterior amarelo-acastanhado.

Dimensões em mm, holótipo macho: Comprimento total, 4,4-5,0; comprimento do protórax, 0,7-0,8; maior largura do protórax, 1,0-1,3; comprimento do élitro, 3,3-3,9; largura umeral, 1,3-1,6.

Material-tipo: Holótipo macho, VENEZUELA, Mérida: La Chorrera (1.900 m), 17-24.IV.1975, Bordon col. (MIZA). Parátipos. Mesmos dados do holótipo (MZUSP); *Táchira:* San Juan de Colon (700 m), macho, 11.I.1977, L.J. Joly, T.J. Salcedo & J. Clavijo col. (MIZA).

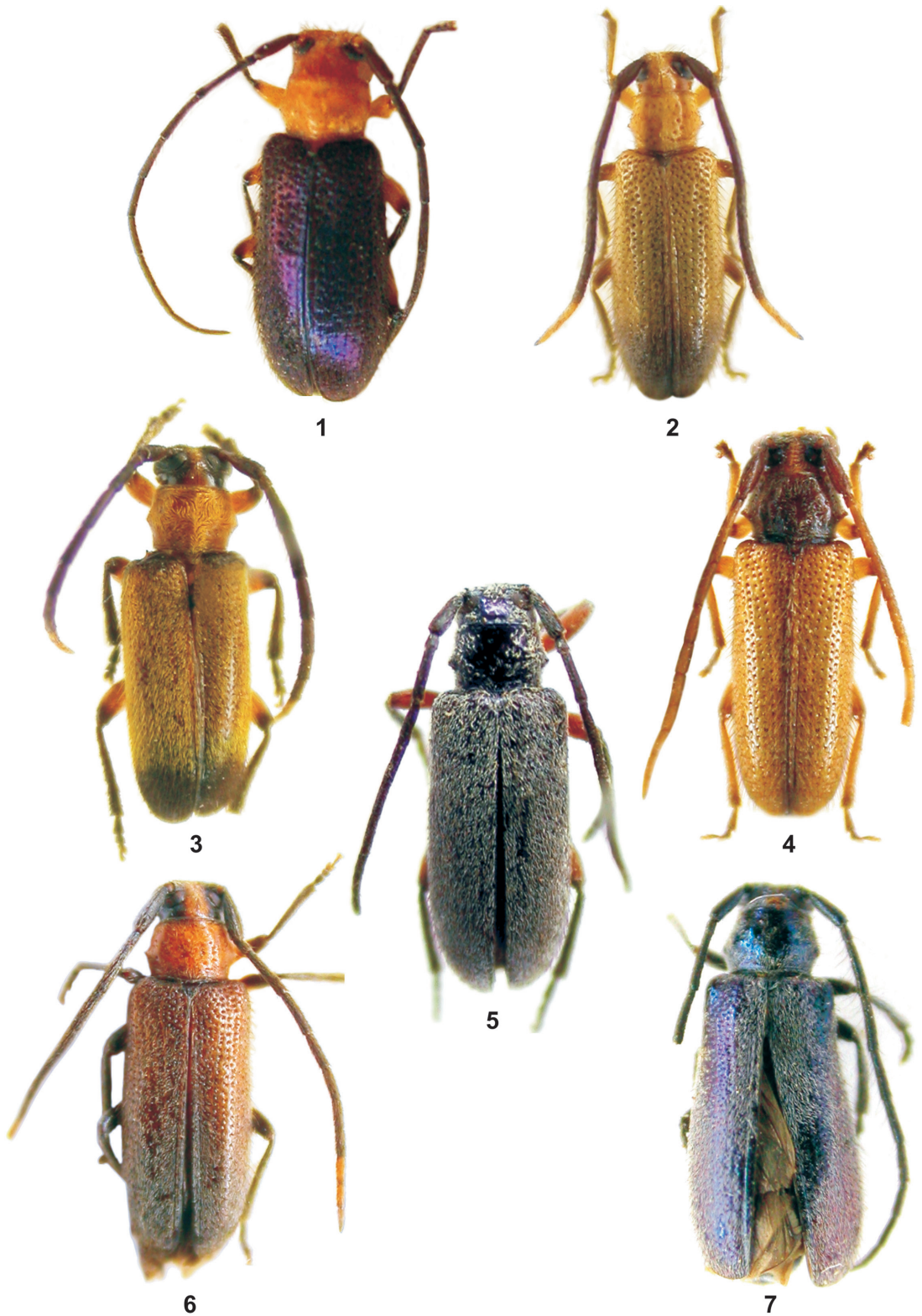
Discussão: Pelos élitros bicolores *Callia variabilis* sp. nov. pode ser comparada com *C. divisa* Galileo & Martins, 2002, *C. apyra* e *C. terminata*. Difere de *C. divisa* pelos flagelômeros pretos, pelo padrão de colorido elitral com cores preta e amarelo-acastanhado gradualmente delimitadas e pelos fêmures em parte pretos. Em *C. divisa* os flagelômeros são anelados de amarelado na base, os élitros têm a metade anterior amarelada e a metade apical preta nitidamente separadas.

Separa-se de *C. apyra* pelo pronoto praticamente sem pontos, pelo espinho lateral do protórax mais projetado e pelos fêmures enegrecidos em maior parte apical. Separa-se de *C. terminata* pela ausência de pilosidade amarelo-dourada no protórax e de pubescência amarelada nos élitros; pelos fêmures com o ápice preto em maior extensão; pelos esternos metatorácicos e urosternitos preto-avermelhados.

***Callia oby* sp. nov.**
(Fig. 7)

Etimologia: Tipi, *oby* = azul; alusivo ao colorido do corpo.

Colorido geral azul-metálico. Fronte e pronoto revestida por pubescência esbranquiçada de concentração variável.



FIGURAS 1-7: 1. *Callia bordoni* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 5,0 mm; 2. *Callia apyra* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 4,7 mm; 3. *Callia terminata* sp. nov., holótipo macho, comprimento 5,5 mm; 4. *Callia pallida* sp. nov., holótipo macho, comprimento 5,1 mm; 5. *Callia catuaba* sp. nov., holótipo macho, comprimento 5,3 mm; 6. *Callia variabilis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 5,0 mm; 7. *Callia oby* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 6,5 mm.

Tubérculos laterais do protórax apenas projetados. Élitros densamente revestidos por pubescência esbranquiçada.

Fêmures, tíbias e tarsos pretos, com reflexos azuis metálicos principalmente nos fêmures.

Face ventral revestida por pubescência esbranquiçada densa.

Dimensões em mm: Comprimento total, 6,5-6,6; comprimento do protórax, 1,1-1,2; maior largura do protórax, 1,5-1,6; comprimento do élitro, 4,8-4,9; largura umeral, 2,0-2,1.

Material-tipo: Holótipo fêmea, BRASIL, Paraná: Ponta Grossa, 1941, J.P. Machaco col. (MZUSP). Parátipo fêmea, mesmos dados do holótipo (MZUSP).

Discussão: *Callia oby* sp. nov. difere de *C. cyanea* Melzer, 1931 pelos espinhos laterais do protórax apenas indicados; pelo pronoto praticamente sem pontos e revestido por pubescência esbranquiçada; pelos élitros e face ventral revestidos por pubescência esbranquiçada densa. Em *C. cyanea* os tubérculos laterais do protórax são agudos e projetados; o pronoto é pontuado (25x) com pêlos pretos; os élitros têm aspecto brilhante, com pêlos longos e escassa pubescência e a face ventral do corpo tem pubescência muito esparsa.

RESUMO

Espécies novas descritas de Callia procedentes da Venezuela: *C. bordoni* sp. nov. (Zulia); *C. apyra* sp. nov. e *C. pallida* sp. nov., ambas de Mérida; *C. terminata* (Falcón), *C. variabilis* (Táchira, Mérida); do Brasil: *C. catuaba* (Minas Gerais); *C. oby* (Paraná).

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, espécies novas, taxonomia, Venezuela.

AGRADECIMENTOS

A Eleandro Moysés (Bolsista IC/CNPq/Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul) pela execução das fotografias e tratamento das imagens digitalizadas.

REFERÊNCIAS

- AUDINET-SERVILLE, J.G. 1835. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite et fin). *Annales de la Société Entomologique de France*, (1)4:197-228.
- BATES, H.W. 1866. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *The Annals and Magazine of Natural History*, (3)17:425-435.
- BATES, H.W. 1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *The Transactions of the Entomological Society of London*, 1872:163-238.
- BATES, H.W. 1881. *Biologia Centrali-Americana*, Insecta, Coleoptera. London, v.5, p.153-224.
- BATES, H.W. 1885. *Biologia Centrali-Americana*, Insecta, Coleoptera, suppl. to Longicornia. London, v.5, p.249-436.
- BELON, P.M. 1903. Matériaux pour l'étude des longicornes de Bolivie. *Revue d'Entomologie*, 22:47-76.
- DALMAN, J.W. 1823. *Analecta entomologica*. Holmiae, 108p.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 1991. Revisão da tribo Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Giornale Italiano di Entomologia*, 5:243-262.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2002. Espécies novas e chave para as espécies de *Callia* (Coleoptera, Cerambycidae). *Iberingia*, Zoologia, 92:41-52.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2008. Espécies novas de Calliini e Falsamblethiini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) da Região Neotropical. *Revista Brasileira de Entomologia*, 52(1):32-35.
- GERMAR, E.F. 1839. In: Guérin-Méneville, F.E. Note synonymique sur les cérambycins décrits par M. Germar, dans son *Insectorum species novae aut minus cognitae, descriptionibus illustratae*, Hala, 1824. *Magasin de Zoologie*, 1839:329-331.
- GISTEL, J.N.F. 1848. *Naturgeschichte der Thierreiche für höhere Schulen*. Stuttgart, Hoffmann, 216p.
- LANE, F. 1973. Cerambycoidea Neotropica nova IX (Coleoptera). *Studia Entomologica*, 16(1-4):371-438.
- MELZER, J. 1930. Longicórneos do Brasil, novos ou pouco conhecidos II (Coleoptera, Cerambycidae). *Archivos do Instituto Biológico*, 3:187-208.
- MELZER, J. 1931. Cerambycideos neotrópicos, principalmente do Brasil. *Revista de Entomologia*, 1(1):1-15.
- PASCOE, F.P. 1859. On new genera and species of longicorn Coleoptera. Part IV. *The Transactions of the Entomological Society of London*, (2)5:12-61.
- REDTENBACHER, L. 1867. Coleopteren, In: *Reise des österreichischen Fregatte Novara und die Erde in den Jahren 1857, 1858, 1859, unter der befehlen des Commodore B. von Wüllerstorff Urbair*. Wien, Zoologischer Theil, Zweiter Band, 249p.
- ZAJCIW, D. 1958. Descrição de uma nova espécie de *Callia* Serville, 1835, com chave para determinação das espécies brasileiras (Col., Cerambycidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 8:55-58.

Recebido em: 15.10.2009

Aceito em: 20.01.2010

Impresso em: 31.03.2010